

Impactos da política do visto individual sobre a economia de Macau

*Zhang Jun**

I. O lançamento da política do visto individual e as características dos turistas com o visto individual

Desde Julho de 2003 até agora, já lá vão quatro anos, que foi posta em prática a política do visto individual para os habitantes do interior da China poderem visitar Hong Kong e Macau. O âmbito da cobertura desta política já se alargou a 49 cidades do interior, a toda a Província de Cantão, a 4 municípios directamente subordinados ao Governo Central, à maioria das capitais provinciais e a grandes cidades economicamente desenvolvidas.

A intenção inicial desta política do visto individual, promovida pelo Governo Central era activar a recuperação da economia de Hong Kong e Macau, após a epidemia da pneumonia atípica. A política do visto individual tem promovido o crescimento económico de Macau, pelo que o Produto Interno Bruto nominal de Macau tem mantido um alto crescimento de dois dígitos, durante os últimos quatro anos. No entanto, à medida das facilidades cada vez maiores concedidas aos habitantes do interior da China para virem a Hong Kong e Macau, o drástico aumento dos turistas tem provocado grandes pressões sobre a capacidade de recepção do turismo de Hong Kong e Macau. Alguns habitantes do interior, aproveitam a sua estadia em Hong Kong e Macau para se dedicarem aos jogos ilegais, negócios sexuais e trabalhos ilegais, entre outras actividades criminosas. Por isso, o Governo Central tem introduzido reajustes nos trâmites para solicitar o visto individual e o tempo de estadia em Hong Kong e Macau, com o objectivo de controlar o número de turistas com o visto individual, atenuar as pressões sobre o turismo de Hong Kong e Macau e manter a estabilidade social de Hong-Kong e Macau.

Sob o impulso do visto individual, os habitantes do interior da China tornaram-se a primeira fonte de turistas para Macau, como um novo

* Doutorando na Universidade de Ciência e Tecnologia de Macau.

grupo turístico. Os turistas com o visto individual têm as seguintes características:

1. Grande número e grande crescimento

Quadro 1: O número total de turistas que visitam Macau e as mudanças na percentagem de turistas de Hong Kong e do interior da China, antes e depois da aplicação da política do visto individual

Anos	Total de turistas (pessoas)	Percentagem de turistas de Hong Kong (%)	Percentagem de turistas do Interior (%)	Percentagem de turistas com “Visto Individual” de turistas do Interior (%)
2000	9 162 212	54 08	24 83	—
2001	10 278 973	50 55	29 24	—
2002	11 530 841	44 24	36 77	—
2003	11 887 876	38 89	48 30	—
2004	16 672 556	30 30	57 16	37 00
2005	18 711 187	30 01	55 92	52 00
2006	21 998 122	31 55	54 48	49 00

Fonte: Direcção dos Serviços de Estatística e Censos, Anuários das Estatísticas do Turismo entre 2000 e 2006.

O Quadro 1 mostra um crescimento sustentado do número dos turistas, mesmo em 2003, com os impactos da pneumonia atípica, o número total dos turistas experimentou um pequeno aumento. Isto deve-se à política do visto individual que foi posta em prática em finais de Junho do mesmo ano, fazendo com que o número total dos turistas nos cinco meses seguintes mantivesse um nível relativamente alto para colmatar a redução dos turistas durante a epidemia da pneumonia atípica. Ao mesmo tempo, os turistas do interior chegam a ser a primeira fonte de clientes para Macau e os turistas com o visto individual chegam a constituir o principal grupo dos turistas do interior.

2. Alto nível de consumo

Segundo «Estatísticas do Turismo» da Direcção dos Serviços de Estatística e Censos, os turistas do interior da China que têm vindo a Macau, desde 2002, têm um índice de consumo médio, de consumo não-compras, consumo de compras e consumo diário médio dos mais altos dos turistas que visitam Macau e apresentam uma tendência de cresci-

mento mais rápido, à medida do aumento do nível do consumo geral dos turistas. Dos turistas do interior da China, os que vêm com o visto individual possuem o mais alto nível de consumo: 24% dos turistas com o visto individual consome mais 4 000 patacas; os turistas de Hong Kong só representam 13%¹ e os turistas integrados em grupos do interior da China apenas representam 11%².

3. Preferência por casinos

Num período de dois meses, posteriores à aplicação da política do visto individual, o Instituto Politécnico de Macau fez um inquérito sobre o que gastam os turistas do interior nos jogos de Macau³. Segundo esse estudo, os que visitam casinos representam 48,7% da totalidade dos turistas do interior da China. De facto, muitas pessoas que não vêm a Macau para os casinos têm entrado em algum casino. Dos turistas do interior que vêm com esse fim, os que têm um nível de gasto superior a 2 000 patacas representam 50,5%, os que gastam mais do que 4 000 patacas representam 26,2%. O filho de Stanley Ho, Alexandre Ho revelou que na actualidade aproximadamente 93% dos jogadores vêm do interior da China⁴.

Segundo um inquérito⁵ feito em 2006: a razão pela que os turistas com o visto individual escolhem Macau como destino turístico é o casino (47%); depois o turismo (47%), por último, as compras (37%). Os grupos turísticos do interior da China, primeiro é o turismo (69%); depois, os jogos (46%) e por último, as compras (17%). Mas os turistas de Hong Kong, primeiro é a gastronomia (55%) e depois a paisagem portuguesa

¹ Zeng Zhonglu e Zhang Dongmei, “*Um estudo sobre as características dos turistas de Hong Kong que visitam Macau — Uma comparação com os turistas do interior da China*”, «Boletim de Turismo», n.º 9 de 2006, pp. 9-10.

² Zeng Zhonglu e Zhang Dongmei, “*Um estudo sobre as características dos turistas de Hong Kong que visitam Macau*”, «Boletim de Turismo», n.º 3 de 2005, p. 41.

³ Zeng Zhonglu, “*Uma análise sobre os turistas do interior, jogadores e não jogadores*”, «Jornal Ou Mun», 14 de Dezembro de 2003 A.11.

⁴ Zhang Ning, “*Macau: Uma história da primeira cidade mundial de jogos*”, «Globo», n.º 2 de 2007, p. 52.

⁵ Zeng Zhonglu e Zhang Dongmei, “*Um estudo sobre as características dos turistas de Hong Kong que visitam Macau — Uma comparação com os turistas do interior da China*”, «Boletim de Turismo», n.º 9 de 2006, pp. 10.

de Macau (40%). Pelos vistos, os turistas do interior da China, nomeadamente os com visto individual, têm uma preferência pelos casinos.

Macau é uma micro economia, de estrutura industrial única, que depende excessivamente dos jogos. Por isso, a aplicação da política do visto individual e as características dos turistas com este visto têm provocado importantes e profundos impactos sobre o turismo de Macau, extensivamente sobre todo o desenvolvimento económico de Macau.

II. Influências directas da política do visto individual sobre a economia de Macau

1. Influências sobre os jogos e as receitas públicas

Os jogos são a indústria locomotiva da economia de Macau. A aplicação do visto individual tem injectado grande vitalidade a esta indústria.

Quadro 2: Os benefícios gerais dos jogos de Macau e a percentagem dos impostos derivados dos jogos nas receitas públicas, antes e depois da aplicação da política do visto individual

Anos	Receitas totais (MOP 100 milhões)	Percentagem das receitas dos jogos no Produto Interno Bruto nominal (%)	Receitas totais dos impostos dos jogos (MOP 100 milhões)	Percentagem dos impostos dos jogos nas receitas públicas (%)
2002	228.43	41,67	77,66	51,00
2003	294.76	46,37	105,79	57,59
2004	423.06	50,99	152,37	63,85
2005	458.00	49,27	173,19	61,41
2006	558.84	48,86	207,48	75,83

Fonte: Direcção dos Serviços de Estatística e Censos: Produto Interno Bruto Anual de 2006 e o Boletim Mensal de Estatística de Março de 2005, 2006 e 2007.

O Quadro 2 mostra que após a aplicação do visto individual, a taxa de crescimento média das receitas dos jogos é de 25,71%, representando cerca de 50% do Produto Interno Bruto nominal. A taxa do crescimento médio das receitas dos impostos de jogo atinge 28,43%, representando uma subida crescente. Até 2006, já ultrapassou três quartas partes da totalidade das receitas.

A boa performance dos jogos tem promovido o aumento dos investimentos. Volumosa soma de capitais vindos do exterior têm sido a

força matriz para o desenvolvimento sustentado da economia de Macau. Como Macau tem a China como seu sertão, os investidores internacionais têm maior confiança nos seus investimentos⁶.

Quadro 3: Mudanças dos fluxos dos investimentos estrangeiros directos, segundo actividades, antes e depois da aplicação do visto individual

(Unidade: Milhão de patacas)

Anos	Indústrias	Construção Civil	Comércio por grosso e retalho	Hotelaria e Restauração	Transportes, armazenamento e telecomunicações	Diversões, jogos e serviços	Finanças
2001	132	78	53	79	-31	585	389
2002	129	45	324	102	517	1 477	417
2003	159	12	454	-65	305	1 597	833
2004	65	23	508	127	425	2 228	510
2005	99	360	574	922	189	7 125	1 323

Fonte: Direcção dos Serviços de Estatística e Censos: Estatísticas de Investimento Directo de 2001-2005.

O Quadro 3 mostra que as diversões, os jogos e os serviços são as principais actividades que atraem investidores estrangeiros. Sobretudo desde a liberalização dos jogos, desde 2002, um grande número de capitais tem sido investido nestas actividades. Até 2005, já representa 62,27% da totalidade do investimento estrangeiro.

2. As influências sobre as actividades relacionadas com os jogos

A política do visto individual tem garantido a fonte de clientes para os casinos e os grandes benefícios de retorno dos jogos têm atraído mais investimentos. Como as receitas públicas do governo dependem excessivamente dos jogos, há alguma inclinação para esta indústria quando elabora políticas pertinentes. Recursos financeiros e humanos, entre outros importantes factores produtivos, concentram-se nos jogos. “Os ricos tornam-se mais ricos”, produzindo assim o “*Efeito de Mateus*”. A distribui-

⁶ Zhang Ning, “Macau: Uma história da primeira cidade mundial de jogos”, «Globo», n.º 2 de 2007, p. 52.

ção desequilibrada dos factores produtivos torna o desenvolvimento de outras actividades mais difícil, fazendo com que grande número de médias e pequenas empresas, não ligadas aos jogos, tenha falido. “Os pobres tornam-se mais pobres”, produzindo assim o “Efeito de exclusão”. A conjugação destes dois feitos consolida mais a posição locomotiva dos jogos, deixando a estrutura industrial de Macau mais desequilibrada, de modo a lançar sementes para problemas latentes para o desenvolvimento sustentável e saudável. Enquanto se verifica uma depressão das actividades não ligadas aos jogos, outras actividades relacionadas com os jogos, tais como a hotelaria, a restauração e a venda a retalho têm tirado benefícios da situação e extensivamente para outras empresas correlacionadas e auxiliares, produzindo um forte “Efeito de multiplicação”, que promove o desenvolvimento de toda a economia de Macau. Estes três efeitos funcionam em sinergia, produzindo grande influência sobre o desenvolvimento económico de Macau.

Quadro: 4 Desenvolvimento da hotelaria de Macau e percentagem dos principais hóspedes, antes e depois da aplicação da política do visto individual

Anos	Estabelecimentos dentro de hotéis (Unidade)	Quartos disponíveis (Unidade)	Camas disponíveis (Unidade)	Taxa de ocupação de hotéis por turistas do Interior (%)	Taxa de ocupação de hotéis por turistas de Hong Kong (%)
2000	71	9201	19115	39	42
2001	70	9030	18777	39	44
2002	68	8954	18628	46	40
2003	69	9185	19117	47	40
2004	70	9186	18591	55	33
2005	75	10832	21460	58	27
2006	80	12978	26851	56	26

Fonte: Direcção dos Serviços de Estatística e Censos: Estatísticas do Turismo de 2000-2006.

O Quadro 4 mostra que antes de 2003, o número dos hotéis e quartos estavam num decréscimo constante. Com a entrada em vigor da política do visto individual, estes três índices começaram a subir. A partir de 2002, a percentagem dos hóspedes do interior da China ultrapassou os de Hong Kong. Nos últimos anos, já representam mais do que metade dos hóspedes.

Quadro 5: Situação da restauração de Macau, antes e depois da aplicação da política do visto individual

Anos	Estabelecimentos (Unidade)	Empregados (pessoa)	Movimentos e outras receitas (MOP 100 milhões)	Valor acrescentado total (MOP 100 milhões)	Valor total da formação de capitais fixos (MOP 100 milhões)
2000	1 276	11 007	15.35	4.94	0.468
2001	1 269	11 091	15.35	4.98	0.466
2002	1 313	11 508	17.01	5.66	0.65
2003	1 325	12 028	18.26	6.10	0.73
2004	1 403	14 723	24.56	8.95	1.195
2005	1 439	14 618	27.06	9.24	1.205

Fonte: Direcção dos Serviços de Estatística e Censos: Anuário Estatístico de 2002 e 2005, e Inquérito da Restauração de 2005. Os indicadores são sobre os estabelecimentos de restauração, não incluindo os estabelecimentos do mesmo género, geridos pela hotelaria, os estabelecimentos com licenças de Karaoke e a venda ambulante de pronto a comer.

O Quadro 5 mostra que desde 2002, todos os índices da restauração mantém o crescimento, após aplicação do visto individual, com uma velocidade acelerada.

Quadro 6: Valor de vendas a retalho de Macau, antes e depois da aplicação da política do visto individual

(Unidade: Milhão de patacas)

Anos	Total de vendas	Veículos	Supermercados	Lojas gerais	Pronto-vestir para adultos	Relojoaria e ourivesaria	Combustíveis para veículos
2000	4 594	449	533	635	348	392	265
2001	4 833	577	564	636	417	422	247
2002	5 223	648	566	720	463	494	264
2003	6 268	938	725	858	416	492	300
2004	7 518	1 183	829	1 085	509	738	370
2005	8 778	1 377	978	1 099	701	893	501
2006	10 656	1 345	1 179	1 257	873	1 426	588

Fonte: Direcção dos Serviços de Estatística e Censo: Boletim Económico de Macau Trimestral de 2001-2006.

O Quadro 6 mostra que antes de 2002, o crescimento do valor total das vendas não era muito marcante, mas em 2003, o aumento atingiu 20%. Os grandes ramos da venda a retalho, depois de 2003, tiveram um aumento evidentemente superior a antes deste ano.

3. Influências sobre os transportes e as obras públicas

As ruas de Macau, devido à formação topográfica da Península, são estreitas e com muitas curvas. Com a liberalização dos jogos, um grande número de obras para a indústria das diversões começaram a ser construídas. A circulação de grande número de veículos motorizados e autocarros de ligação permanente, a entrada massiva de turistas do interior e os autocarros de turismo têm agravado as pressões sobre os transportes de Macau.

Além do congestionamento do tráfego, os pontos turísticos, os estabelecimentos de restauração e comerciais, autocarros de transportes públicos e as casas de banho públicas, entre outras instalações, estão no limite da lotação, o que provoca grandes pressões sobre a capacidade de recepção turística de Macau. Por isso, o Governo da Região Administrativa Especial de Macau tem vindo a aumentar o investimento na construção de obras públicas para garantir o desenvolvimento saudável do turismo.

Quadro 7: Despesas com obras públicas de Macau, antes e depois da aplicação da política do visto individual

(Unidade: Milhão de patacas)

Anos	Despesas totais	Prédios residenciais	Prédios não residenciais	Vias e pontes	Instalações portuárias	Outras construções
2000	484.9	10.3	209.1	12.5	—	253.0
2001	533.8	13.2	168.2	29.2	—	322.7
2002	950.7	4.7	418.9	173.5	—	343.6
2003	1901.3	5.2	1141.0	316.4	—	318.8
2004	2814.2	6.0	1312.3	839.6	7.6	648.8
2005	3652.1	32.6	1175.2	682.0	235.8	1526.6
2006	3682.5	227.9	1187.2	747.2	227.9	1292.3

Fonte: Direcção dos Serviços de Estatística e Censo: Boletim Económico de Macau Trimestral do 4.º trimestre de 2003 e do 4.º trimestre de 2006.

O Quadro 7 mostra que em 2003, as despesas totais para as obras são o dobro de 2002 e as despesas para as grandes obras públicas têm experimentado assinaláveis aumentos. A conclusão destas obras públicas

tem atenuado em grande medida as pressões sobre a capacidade de recepção de Macau. Ao mesmo tempo, a urbanização de Macau tem subido para um novo patamar, entrando assim na fileira das grandes metrópoles internacionais.

III. Influências directas da política do visto individual sobre a economia de Macau

1. Influências sobre os empregos

Os jogos de Macau têm sido os maiores empregadores dos habitantes de Macau.

Quadro 8: Mudanças na população e nos empregos, antes e depois da aplicação da política do visto individual

Anos	População economicamente activa	Taxa de participação de mão-de-obra (%)	Número dos desempregados	Taxa de desemprego (%)	Taxa de empregos precários (%)
2000	209 483	64,3	14 195	6,8	3,0
2001	216 666	64,8	13 859	6,4	3,6
2002	213 999	62,3	13 430	6,3	3,4
2003	215 526	60,9	12 938	6,0	2,7
2004	229 059	61,9	11 046	4,8	1,9
2005	248 006	63,1	10 192	4,1	1,4
2006	277 052	65,6	10 377	3,7	1,0

Fonte: Direcção dos Serviços de Estatística e Censos: Inquérito ao Emprego de 2002-2006.

O Quadro 8 mostra que com o constante aumento da população economicamente activa, a taxa de desemprego e a taxa de empregos precários baixam de ano para ano. Sobretudo a partir de 2003, muitas actividades começam a sentir a falta de mão-de-obra.

Quadro 9: Vagas de emprego nos jogos e nas outras actividades, depois da aplicação da política do visto individual

Anos	Jogos	Indústria transformadora	Hotelaria	Comércio por grosso e retalho	Transportes, armazenamento e telecomunicações	Serviços de segurança	Finanças
2004	7 104	7 329	2 054	1 603	660	—	80

Anos	Jogos	Indústria transformadora	Hotelaria	Comércio por grosso e retalho	Transportes, armazenamento e telecomunicações	Serviços de segurança	Finanças
2005	6167	6272	2724	2269	557	826	102
2006	5631	5580	5787	3609	833	931	188

Fonte: Direcção dos Serviços de Estatística e Censos.

O Quadro 9 mostra que nos últimos três anos, tem havido mais vagas de emprego nos jogos, indústria transformadora, hotelaria e restauração. Este número é muito elevado para Macau que tem uma população economicamente activa de menos de 300 mil pessoas e com uma taxa de crescimento demográfico natural de apenas de 0,5%⁷. Por isso, ao mesmo tempo que se introduz mão de obra do exterior, existe disputa pelos recursos humanos entre os jogos e outras actividades.

Quadro 10: Requisitos de contratação de empregados para os jogos de Macau, depois da aplicação do visto individual

(Unidade: %)

Anos	Requisito de experiência de trabalho	Habilitação literária do segundo ciclo do ensino secundário ou menos	Mandarim	Inglês
2004	7,4	88,5	87,7	62,6
2005	43,8	77,2	63,7	49,5
2006	25,4	86,6	83,5	47,4

Fonte: Direcção dos Serviços de Estatística e Censo.

O Quadro 10 mostra que, nos últimos três anos, o limiar para emprego nos jogos é relativamente baixo, mas com um requisito muito elevado de domínio do mandarim. Isto corresponde à tendência do drástico aumento dos turistas do interior, após a aplicação do visto individual e a preferência dos turistas do interior eeeplos jogos. É muito comum e corrente em Macau não se exigirem altas habilitações literárias aos que procuram trabalho. O alto rendimento dos empregados nos jogos permite a

⁷ «Estimativas da População Residente de Macau», anual, de 2006, Direcção dos Serviços de Estatística e Censos , 31 de Dezembro de 2006.

esta indústria ter evidentes vantagens na disputa de recursos humanos com outras actividades.

Quadro 11: Comparação entre os salários médios mensais da população economicamente activa e os empregados dos jogos, após a aplicação da política do visto individual

(Unidade: Patacas)

Anos	Salário mensal médio da totalidade da população empregada	Salário mensal médio de doze meses dos empregados <i>full time</i> dos jogos	Salário médio de doze meses dos empregados dos jogos que participam directamente nas apostas
2004	5165	10730	11420
2005	5765	11269	11603
2006	6684	13978	14643

Fonte: Direcção dos Serviços de Estatística e Censos.

O Quadro 11 mostra que nos últimos 3 anos, o salário médio mensal de doze meses dos empregados dos jogos é o dobro do salário médio mensal de toda a população empregada de Macau. Os empregados que directamente participam nas apostas (por exemplo os *croupier*) têm um salário médio superior ao salário médio dos empregados *full time*. O bom salário faz com que os recursos humanos se movimentem entre as actividades. Ao mesmo tempo, exerce influência paulatina sobre o conceito de valores e o conceito de emprego na juventude de Macau.

Segundo estatísticas da Direcção de Serviços da Educação e Juventude⁸, entre 2004 e 2005, houve 4021 alunos que abandonaram os seus estudos, dando lugar a uma taxa de abandono de 4,8%. O “trabalho” tornou-se o principal motivo deste abandono, que representa 24%. Dos alunos que abandonam os seus estudos, 58% dedicam-se aos jogos e 30% à restauração. A miopia relativa ao conceito de emprego por parte da juventude vai provocar um decréscimo do grau de instrução da totalidade da população de Macau, provocando uma falta de recursos humanos

⁸ “Relatório do inquérito ao abandono escolar entre 2004 e 2005”, Site da Direcção dos Serviços de Educação e Juventude: <http://www2.dsej.gov.mo/~webdsej/www/reference/doc/report/224-DEARE.pdf>

profissionais e técnicos de outras áreas, o que poderá criar graves obstáculos ao progresso social.

2. Influências sobre a estrutura industrial

Entre a prosperidade dos jogos e a grande falta de recursos humanos existem grandes contradições; no entanto, os recursos humanos (desempregados) disponíveis não têm qualidade suficiente que satisfaça as necessidades do desenvolvimento da sociedade e preencha as vagas de empregos que só podem ser preenchidas por pessoas empregadas⁹. Sob o estímulo de alto rendimento, os recursos humanos utilizados em outras actividades afluem para os jogos, tornando mais difícil a sobrevivência das médias e pequenas empresas de outros ramos, fazendo com que a estrutura industrial de Macau seja única.

Quadro 12: Estrutura do valor total do Produto Interno Bruto local, calculado com base na óptica da produção dessa altura, antes e depois da aplicação da política do visto individual

(Unidade: %)

Actividades	2000	2001	2002	2003	2004
Indústria transformadora	9,8	8,3	7,2	6,1	5,1
Produção e distribuição de electricidade, gás e água	2,9	3,1	2,8	2,6	2,1
Construção civil	2,5	2,3	2,7	3,9	4,4
Comércio por grosso, a retalho e manutenção	5,1	5,2	5,8	5,8	6,2
Hotelaria e outros alojamentos de curto prazo	2,1	2,4	2,3	1,9	2,3
Restauração	3,6	4,2	4,4	3,9	4,4
Transportes, armazenamento e telecomunicações	7,3	6,9	6,8	5,3	5,0
Mediação financeira	8,8	8,2	8,0	6,9	6,0
Seguros e fundo de previdência	3,2	3,4	2,9	3,1	2,7

⁹ Sociedade da Economia de Macau e Instituto Politécnico de Macau «Estudo monográfico de soluções para o problema de desemprego estrutural e a formação dos recursos humanos», Editora da Sociedade da Economia de Macau, Março de 2005, p.31.

Actividades	2000	2001	2002	2003	2004
Imóveis	9,0	6,8	6,6	6,2	5,7
Leasing e serviços comerciais	3,3	4,1	4,1	3,9	4,7
Administração pública	8,8	9,7	9,0	8,2	6,9
Educação	3,2	3,7	3,5	3,2	2,7
Assistência médica e bem-estar social	2,4	2,7	2,6	2,3	2,0
Jogos	29,9	30,2	31,9	36,6	38,7
Outros serviços prestados por grupos, sociedade e indivíduos, assim como famílias com empregados domésticos (não incluindo os jogos)	3,9	4,5	4,6	3,9	4,0
Reajuste nos programas: serviços financeiros com base em cálculos indirectos	-5,7	-5,9	-5,3	-4,1	-3,1
O Produto Interno Bruto com base em preços básicos e na óptica da produção	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: Direcção dos Serviços de Estatística e Censos: Anuário Estatístico de 2003-2005.

O Quadro 12 mostra que os jogos representam a maior percentagem no Produto Interno Bruto de Macau. Desde a aplicação da política do visto individual, esta percentagem ultrapassa um terço. A situação da “Estrutura única e prevalência dos jogos” do desenvolvimento dos jogos, torna-se um grande problema que pode pôr em causa toda a sociedade de Macau¹⁰.

3. Influência sobre os preços

Macau, sendo uma micro economia, está muito sujeita às influências do exterior. As grandes necessidades provocadas pelo drástico aumento dos turistas com visto individual têm estimulado o contínuo investimento e alagamento de outras actividades, provocando o aumento dos custos de produção e o aumento dos preços. Os jogos impulsionaram o turismo, o desenvolvimento económico de Macau, o aumento do nível de rendimento dos habitantes, a ponto de alargarem as necessidades internas que

¹⁰ Yang Yunzhong “O aumento da competitividade integrada vai acelerar o novo desenvolvimento de Macau”, «Boletim de Estudos de Macau», n.º 20 de 2004, p. 17.

estão na origem do aumento das importações. O aumento do preço da energia e das matérias-primas, a nível mundial, também tem provocado o aumento dos custos de importação, o que está na origem do aumento dos preços em Macau. Os imóveis têm um aumento mais marcante.

Quadro 13: Preço do metro quadrado de unidade residencial (superfície útil), após a aplicação da política do visto individual

Anos	Valor médio	Construídos em 2000 e nos anos posteriores	Construídos entre 1990 e 1999	Construídas em 1989 e nos anos anteriores a 1989
2003	6,377	8,444	7,059	4,077
2004	7,984	13,654	8,162	4,525
2005	10,024	16,280	10,894	6,047
2006	10,578	16,354	11,953	7,170

Fonte: Direcção dos Serviços de Estatística e Censos: Transacções de Imóveis do 1.º trimestre e 4.º trimestre de 2006.

O Quadro 13 mostra que nos últimos quatro anos, o preço médio do metro quadrado das unidades residenciais de Macau tem experimentado um aumento continuado. Em 2006, registou-se a taxa média de aumento de 65,88%, face a 2003. O Governo da Região Administrativa Especial de Macau, para atenuar a pressão que os habitantes têm ao pagar as prestações, tem aumentado o seu investimento na construção de habitações económicas, mas é apenas uma gota no oceano. Em 2005, os candidatos às habitações económicas ultrapassam 30 mil pessoas, das quais, muitas são *coupiers* dos casinos, que têm um rendimento médio à volta de 10000 patacas. Com este rendimento, já podem pertencer à classe média, mas perante o drástico aumento do preço dos imóveis, não são capazes de comprar o seu próprio imóvel. Pode imaginar-se como estão os outros habitantes com encargos insuportáveis¹¹.

4. Influências sobre ambiente

A muito limitada superfície de Macau tem constituído grande factor inibidor do desenvolvimento de Macau, na habitação, no turismo e nos

¹¹ Feng Xiaoyung, “Uma análise sobre o desequilíbrio económico, sob a perspectiva do rápido desenvolvimento dos jogos e do turismo de Macau”, «Ciências Sociais de Guangdong», n.º 4 2006, p. 170.

transportes, etc. Por isso, as pessoas de Macau só podem ganhar mais espaço para o desenvolvimento, através de aterros. Até finais de 2005, a superfície total de Macau já atinge 28,2 mil metros quadrados¹², o que representa um alargamento de 1,5 vezes, em relação a 1900.

As pessoas de Macau que têm conseguido vitórias nas suas lutas contra o mar são cada vez mais enérgicas e ambiciosas. Ao mesmo tempo, a ecologia ambiental das águas vizinhas a Macau tem sido objecto de grandes danos; somado o facto da contaminação do Delta do Rio das Pérolas e a entrada massiva de turistas, tudo isto deixa a qualidade ambiental de Macau cada vez pior.

Nos últimos anos, os transportes marítimos, terrestres e aéreos cada vez mais frequentes, o aumento do consumo da electricidade e a prosperidade da construção civil, entre outros factores, têm provocado o aumento de emissão de matérias contaminantes para a atmosfera. Ao mesmo tempo, as mudanças climáticas globais e o agravamento da qualidade do ar regional têm provocado uma tendência da deterioração da qualidade do ar de Macau¹³.

Segundo o Relatório da Situação Ambiental de Macau de 2005, em 2004, os principais consumidores finais da energia são os “transportes”, o “comércio, a restauração e a hotelaria”. Estes grandes consumidores finais da energia estão intimamente ligados aos jogos.

5. Influência sobre as relações de Macau com o interior da China

Macau está ligado ao continente da China por via terrestre. Os cidadãos de Macau falam a mesma língua chinesa e pertencem à mesma raça do continente, mas a vivência sob uma administração estrangeira durante muito tempo tem criado certo distanciamento dos habitantes de Macau, em relação aos habitantes do Interior, em termos de conceitos ideológicos e orientação de valores, etc. Os habitantes de Macau são sociáveis e simpáticos. No contacto com grande número de turistas do interior, têm aumentado a sua compreensão sobre Mãe Pátria e aprofundado os seus

¹² «Anuário Estatístico» (2005), in site da Direcção dos Serviços de Estatística e Censos: www.dsec.gov.mo.

¹³ «Relatório sobre a situação ambiental de Macau» (2005), Site do Conselho do Ambiente de Macau: <http://www.ambiente.gov.mo/tchinese/05/2005/tc/index.htm>

laços sentimentais com os compatriotas do Continente. Os habitantes de Macau também têm sido atraídos para fazer turismo, frequentar cursos, realizar investimentos e levar a cabo intercâmbios culturais no interior da China.

À medida do rápido aumento da posição internacional e do constante alargamento da influência internacional da China, Macau, como parte inalienável do território chinês, tem um prestígio internacional cada vez maior.

Nos últimos anos, instituições do ensino superior de Macau têm atraído cada vez mais estudantes do interior da China. Este ano, a admissão já se estendeu a 20 províncias do interior da China, cobrindo quase todas as cidades onde se aplica a política do visto individual. Em 2006, mais de mil estudantes do interior da China vieram a Macau frequentar cursos ou receber formação mais categorizada, o que tem injectado sangue fresco no contingente de estudantes das instituições de ensino superior de Macau, de maneira a promover o desenvolvimento deste sector de Macau.

O Governo da Região Administrativa Especial de Macau lançou a estratégia de três grandes plataformas: “Plataforma de apoio à cooperação económica e comercial entre a China e a Lusofonia”, “Plataforma de serviços comerciais para a zona Oeste da Província de Guangdong” e “Plataforma de apoio ao intercâmbio e cooperação com os empresários chineses dispersos pelo mundo”. Na actualidade, estas funções de plataforma que Macau pretende já estão em funcionamento.

IV. Soluções para os impactos negativos da política do visto individual para a economia de Macau

Os impactos negativos da política do visto individual para a economia de Macau podem ser sintetizados em cinco aspectos: grave congestionamento do tráfego, falta de recursos humanos, subida dos preços, deterioração ambiental e desequilíbrio da estrutura industrial.

1. Solução para o congestionamento do tráfego

Macau caracteriza-se por pouca terra para muita gente. É muito difícil alargar as ruas. Anualmente, há de 6 000 a 7 000 novos veículos a

entrar em circulação no Território. As motocicletas atingem as cem mil unidades. Tudo isto constitui pressão cada vez mais forte para o congestionamento do tráfego. Ao mesmo tempo, os parquímetros e o estacionamento das motocicletas na berma das vias agravam ainda mais o engarrafamento do tráfego.

Os autocarros públicos são uma boa via para integrar recursos, reduzir a poluição sonora e a emissão de poluentes para a atmosfera. As transportadoras de autocarros devem melhorar o nível dos seus serviços, racionalizar os itinerários, aperfeiçoar as estações, instalar placas indicadoras para o transbordo e anunciar o nome de cada estação em cantonês, mandarim e inglês, e facilitar a viagem dos turistas.

Neste momento, o preço dos bilhetes dos autocarros é de 2,5 patacas, 3,3 patacas e 5 patacas, dos quais o de 3,3 patacas é muito incómodo para os turistas. O Governo deve dar um subsídio às transportadora de autocarros, para reduzir os preços dos bilhetes. Propõe-se que se fixem os preços dos bilhetes respectivamente em 2 patacas, 3 patacas e 4 patacas para atrair os habitantes locais a usar os transportes públicos.

Ao vulgarizar o uso dos transportes públicos é preciso, ao mesmo tempo, restringir o número de táxis, carros particulares e motocicletas. Pode servir de alavanca económica aumentar os impostos de importação de veículos motorizados, despesas com o registo, impostos de circulação e impostos de gasolina, bem como limitar o número de táxis e carros particulares. No caso das motocicletas, propõe-se que o Governo da Região Administrativa Especial de Macau deixe de emitir novas licenças. As licenças já emitidas quando chegar a sua caducidade, não devem ser renovadas. Ao mesmo tempo, o Governo deve oferecer uma certa compensação económica aos proprietários destas motocicletas para que estas saiam paulatinamente do sistema rodoviário de Macau. Os grandes casinos de Macau, para atrair clientes, fornecem serviços gratuitos de autocarros de ligação permanente. O Governo, em função da envergadura de cada estabelecimento de diversão, deve definir o número destes autocarros e a sua frequência. Quem infrinja as restrições, deve ser punido com medidas mais agravadas.

A viabilidade do sistema do metro ligeiro já passou pelo debate teórico. O arranque das obras deve ser acelerado. Os lugares que não estão dentro da cobertura do metro ligeiro podem ser melhor servidos com o alaga-

mento dos itinerários dos autocarros. Ao mesmo tempo, nos pontos de ligação entre as estações de autocarro e as estações de metro ligeiro, não deve haver “distância” considerável para assegurar toda a facilidade de transbordo dos passageiros.

2. O aperfeiçoamento dos recursos humanos

1) A nível do ensino básico, é preciso garantir a sua qualidade e divulgar os cursos de mandarim.

2) A nível da formação profissional e estudos permanentes pós-laborais, as escolas profissionais devem, em cooperação estreita com a Direcção dos Serviços para os Assuntos Laborais e todos os círculos de Macau abrir, de maneira selectiva e planeada, cursos de formação profissional necessários às reais necessidades do desenvolvimento económico de Macau. Além dos cursos de formação para os jogos, dever haver cursos de contabilidade, de computadores, de trabalhos domésticos e de mandarim, entre outros estudos permanentes pós-laborais, que devem ser apoiados.

3) A nível do ensino superior e da importação de mão-de-obra do exterior, deve adoptar-se uma estratégia de “Sair e introduzir”. A característica das necessidades dos profissionais para o desenvolvimento sócio-económico de Macau é “Múltiplas especializações e pouca quantidade”¹⁴. Não é recomendável uma estrutura educativa superior de pequena envergadura, mas disciplinas completas. “Sair”, quer dizer estimular os estudantes de Macau a estudar no interior da China, Hong Kong e Taiwan para receber educação superior, enviar bons professores do Território para serem formados no interior da China, Hong Kong e Taiwan, a fim de aprenderem avançadas metodologias pedagógicas para elevar o nível pedagógico. “Introduzir”, significa contratar bons profissionais do interior da China, Hong Kong e Taiwan para se dedicarem ao ensino e investigação em Macau, admitir bons finalistas do ensino secundário do segundo ciclo do interior da China, Hong Kong e Taiwan para receberem educação superior em Macau, convidar estudiosos de renome, tanto chineses como internacionais, para fazerem palestras nas universidades e instituições de investigação do

¹⁴ Zhang Xiangqian e Huang Zhongjie, “*Análises e propostas para a exploração dos recursos humanos contemporâneos de Macau*”, «*Educação Profissional e Técnica da China*», n.º 36 de 2004, p. 50.

Território e introduzir adequadamente mão-de-obra do exterior para atenuar a situação de falta.

4) A nível da família, escola, comunidade e apoio do Governo. A família e a escola devem levar a juventude a ter um correcto conceito de vida e dos valores. A comunidade e o Governo devem reforçar a propaganda neste sentido, promover actividades culturais e saudáveis para que os habitantes possam viver num ambiente com forte atmosfera cultural, embora com fortes elementos nocivos¹⁵.

3. Controlar a subida dos preços

A falta de recursos humanos e a subida salarial são das principais razões da subida dos preços em Macau; por isso, melhorar os recursos humanos contribui para reduzir eficazmente a aceleração da subida dos preços. Do lado do Governo, o que se pode fazer é: Primeiro, em função da falta de mão-de-obra para determinadas vagas, a taxa de crescimento económico e a taxa de desemprego, definir a quantidade da mão-de-obra a ser introduzida do exterior, de maneira a garantir que as oportunidades de emprego dos habitantes locais não sejam ameaçadas e o seu nível salarial e bem-estar não sofram qualquer decréscimo. Segundo, aumentar o patamar da autorização de residência por investimento, baixar as exigências para os emigrantes técnicos, assimilar e manter os bons recursos humanos. Terceiro, aumentar a construção de habitações de renda baixa e habitação económica, garantindo um ambiente comercial justo e racional dos imóveis.

4. Prevenção contra a deterioração Ambiental

1) A nível dos transportes, promover o uso dos transportes públicos, restringir o número de táxis, carros particulares e motocicletas.

2) A nível do consumo eléctrico, o fornecimento eléctrico do continente para Macau, seja a nível de quantidade, estabilidade e segurança,

¹⁵ Huang Hongyan, “Um estudo preliminar sobre os impactos do desenvolvimento dos jogos sobre o conceito dos valores da sociedade de Macau”, “Comissão preparadora do “Seminário Internacional de Os jogos e a utilidade pública”, Acta do “Seminário Internacional de Os jogos e a utilidade pública” (Pequim e Macau, 6-10/12/2004), Instituto de Lotaria de Utilidade Pública da China da Universidade de Pequim, Instituto Politécnico de Macau e Centro de Formação Técnica de Turismo e Jogos do Instituto de Turismo de Macau, Novembro de 2004, p. 571.

pode satisfazer as necessidades de Macau¹⁶, que deve reforçar a sua conexão com a rede eléctrica do Continente da China, com o objectivo de encerrar paulatinamente as geradoras situadas no Território.

3) A nível da construção, neste momento Macau encontra-se no auge, incluindo as obras do metro ligeiro, que dentro em breve serão iniciadas e produzirão inevitavelmente poluição sonora e lixos sólidos. Isto requer que todas as obras devam cumprir rigorosamente as normas em vigor, controlando dentro dos limites estabelecidos a poluição. Além disso, o Governo deve tomar várias medidas: Primeiro, no processo de licenciamento das obras, é preciso garantir que não provoquem nenhum desequilíbrio no panorama natural e no panorama humano, garantindo uma integração harmoniosa da nova construção nas zonas limítrofes. Segundo, explorar a Taipa e proteger Coloane. A Península de Macau é altamente povoada, estando a exploração e utilização quase a chegar ao limite máximo. A Taipa está ligada por 3 pontes à Península de Macau, com transportes fáceis. Nessa ilha ainda há muitos recursos sujeitos a exploração. Coloane tem um panorama natural muito agradável, com colinas, reservatório de água doce e praias. É por assim dizer um balão de oxigénio, natural e verde. Devem fazer-se todos os esforços para manter a sua característica ambiental natural. Terceiro, reforçar a propaganda de protecção ambiental, elevando a consciência da protecção ambiental dos turistas. Propõe-se que nas Portas do Cerco, aeroporto, estações de autocarros, entre outros lugares com grande densidade de turistas, se crie propaganda sobre a protecção ambiental. No caso de alguns dos lugares citados terem recursos suficientes, podem distribuir-se sacos de lixo, feitos com materiais recicláveis ou biodegradáveis, levando os turistas a ter um comportamento cívico e higiénico.

5. Promover a diversificação das indústrias e um desenvolvimento económico sustentável

Os jogos de Macau constituem uma grande vantagem, que deve ser bem aproveitada e continuamente melhorada. Para uma análise de perspectiva, uma economia única ou com uma actividade principal não é recomendável, embora haja dificuldades e maior risco para desenvolver

¹⁶ “Com o ataque das vagas de calor, os habitantes Macau estão livres de preocupação com o fornecimento eléctrico”, Notícias Internacionais on line: <http://gb.cri.cn/1321/2006/07/17/661@1136011.htm>

indústrias fora dos jogos em Macau. A escolha de uma orientação de desenvolvimento diversificado é em absoluto uma opção que tem maiores vantagens do que malefícios¹⁷.

1) Aperfeiçoar os jogos. No âmbito da liberalização dos jogos, ainda há grande margem de desenvolvimento. A situação da “Prevalência dos jogos” não será alterada em pouco tempo. Os jogos de Macau, ao mesmo tempo que mantêm as suas características tradicionais, devem introduzir avançados conceitos de gestão para elevar constantemente o nível dos serviços e a sua competitividade.

2) Alargar a cadeia do turismo. A excessiva dependência dos jogos faz com que a cadeia do turismo seja muito curta. O tempo médio de estadia dos turistas relativamente curto prova que a potencialidade de consumo não está completamente explorada. Para alargar a cadeia do turismo, podem adoptar-se as seguintes medidas: (1) Desenvolver o turismo de exposições e conferências. Na actualidade, Macau já tem mais de 30 instalações, de diferentes tipos, com equipamentos relativamente aperfeiçoados, com transportes fáceis, facilidades de telecomunicações e transportes, armazenamento e telecomunicações entre outras infra-estruturas correspondentes, cada vez mais aprimoradas. Macau tem toda a capacidade para organizar exposições e conferências e eventos desportivos de diferentes envergaduras. (2) Desenvolver o turismo temático. O turismo de Macau é muito rico em pontos e monumentos históricos. Podem fazer-se *tours* temáticos. Tendo Macau um muito rico património cultural, pode fazer-se o *tour* do património da humanidade, o *tour* cultural de museus, o *tour* gastronómico, etc. Além disso, o Festival Gastronómico, o Grande Prémio de Macau, o Festival Internacional de Fogo-de-artifício, a Competição de Barcos Dragão e o Carnaval, podem ser transformados em *tours* temáticos independentes para satisfazer turistas com gostos diferentes. (3) Desenvolver outras indústrias. As indústrias transformadoras de Macau devem introduzir altas tecnologias para promover a optimização e a actualização da estrutura industrial, aumentando o valor acrescentado dos seus produtos, elevando a qualidade e a competitividade dos produtos.

¹⁷ Grupo de trabalho do Centro de Pesquisa Estratégica para o Desenvolvimento de Macau e da Sociedade da Economia de Macau «Macau 2020: Os objectivos a longo prazo e a estratégia do desenvolvimento nos próximos vinte anos», Centro de Pesquisa Estratégica para o Desenvolvimento de Macau e Sociedade da Economia de Macau, Novembro de 2002, p. 23.

Macau que tem uma minúscula superfície, possui amplas liberdades e abertura, o que contribui para os serviços bancários e *off-shore*, tais como bancos e seguradoras. (4) Dar importância à exploração dos *souvenirs* turísticos. Neste momento, a variedades dos *souvenirs* turísticos é pouca. A qualidade embora varie muito, não tem valor acrescentado muito elevado. Deve dar-se importância à concepção e exploração dos *souvenirs* turísticos, com alto valor acrescentado (por exemplo, selos comemorativos) para elevar a qualidade dos *souvenirs* já existentes e diversificar a gama.

Numa palavra, a política do visto individual constitui tanto oportunidade, como desafio para o desenvolvimento económico de Macau. Riscos e esperanças persistem. As soluções propostas nesta sede são apenas para lançar algumas ideias para que se reúna a inteligência de mais especialistas e investigadores, a fim de estudar melhores soluções com o objectivo de dar desempenho às vantagens e evitar insuficiências, à procura de benefícios em detrimento de prejuízos, de modo a criar uma situação de “sem perdedores” para a economia de Macau.